

Correio Sindical Mercosul

Servico de Notícias -n.47

24 de setembro de 2000



Para OIT programa é bom, mas ainda ineficaz para erradicar o trabalho infantil

Pesquisa encomendada pela OIT mostra que, apesar das boas intenções e do poder mobilizador, os programas brasileiros de certificação de empresas - com **selos sociais** - para erradicar o trabalho infantil, não atinge os setores em que o problema é mais sério. Além disso, há pouco estímulo para consumidores preferirem produtos com esse selo. O estudo, que será divulgado hoje em São Paulo, conclui que a eficácia do selo cresceria se focado não apenas na empresa, mas em fornecedores e serviços terceirizados - enfim, em toda a cadeia em que se esconde o trabalho infantil.

Mais informações veja em <http://www.sindicatomercosul.com.br> em **Noticias anteriores**

Porto Alegre - 25 a 30/01/ 2001

Fórum Social Mundial

<http://www.forumsocialmundial.org.br/>

é só clicar ➤ Índice

Movimento Sindical e Trabalho

Mercosul

Empresas e Setores

Relações Externas

Notas e Correspondências

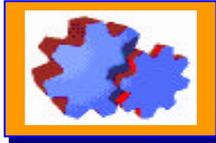
CORREIO SINDICAL MERCOSUL

É parte do projeto Mercosul entre a CCSCS, SPIs, ORIT/CIOSL e FFE.

Ma. Silvia Portella de Castro -
coordenadora.

Daniel Campos - Argentina
Antonio Carlos P. Castro - Brasil
Antonio Pecci - Paraguay
Patricia Bouzas - Uruguay

✉ cesint@uol.com.br



MOVIMENTO SINDICAL E TRABALHO

Brasil: Campanha Salarial Unificada

A campanha envolve 24 setores da economia, com data-base neste semestre, representando mais de 10 milhões de trabalhadores.

CUT e Força Sindical fazem ato conjunto

CUT e Força Sindical acabam de realizar o primeiro ato conjunto entre ambas, referente às campanhas salariais unificadas que ambas as entidades estão levando entre os seus respectivos sindicatos filiados, cujas categorias têm data-base neste segundo semestre. Aproximadamente 1 mil sindicalistas concentraram-se, a partir das 12 horas, no vão livre do Masp, na Av. Paulista, para saírem em passeata até a sede administrativa da Caixa Econômica Federal que cuida das contas do FGTS no Estado de São Paulo. Compareceram cerca de 50 sindicalistas da Força Sindical.

O ato deu início a uma série de atividades no Estado para exigir do governo a reposição integral das perdas do Fundo de Garantia. O presidente da CUT, João Felício, ressaltou a importância da Campanha Salarial Unificada com a participação da Força Sindical. "É necessário unirmos nossas forças em todo o país para pressionar o executivo, o legislativo e o judiciário".

Assembléia - A próxima atividade da campanha salarial unificada acontecerá no próximo dia 24, domingo, às 11 horas, na Praça da Sé. O ato é uma convocação da Força Sindical para os seus sindicatos filiados. A CUT também enviará uma delegação de sindicalistas. (Agencia CUT, 21.09.00)

Próximo ato será, dia 18 de outubro

Representantes de 12 ramos produtivos, cujas categorias filiadas à CUT estão em campanha salarial neste segundo semestre, reuniram-se 19/09, na sede nacional da entidade, para discutir os próximos passos da campanha. Após analisarem o andamento das negociações com governo e patrões, decidiram realizar um primeiro grande ato público no próximo dia 18 de outubro, às 12 horas, em frente à sede nacional da CUT

Os eixos da campanha unificada da CUT está centrado na "reposição das perdas salariais de acordo com a inflação e aumento real dos salários", "redução da jornada de trabalho, sem redução de salários", "defesa do FGTS", "defesa dos serviços públicos", "valorização do salário mínimo" e "contra as privatizações". (Agencia CUT, 19.09.00)

Fiesp vai dificultar reposição salarial

Os empresários paulistas decidiram engrossar o tom do discurso contra os sindicatos e prometeram dificultar as negociações dos acordos coletivos de grandes categorias com data-base no fim do ano. O presidente da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), Alfred Plöger, disse ontem que os reajustes salariais não devem ultrapassar a reposição da inflação acumulada nos últimos 12 meses.

Plöger defendeu a utilização de mecanismos alternativos de remuneração ao trabalhador, como a maior participação nos lucros e resultados das empresas. Ele argumentou que esse instrumento não onera as empresas com o pagamento de encargos.

O presidente da Abre, Sergio Haberfeld, acrescentou que os empresários não têm como pagar os 20% de aumento salarial pedidos pela Força Sindical e a Central Única dos Trabalhadores (CUT). Se os sindicatos conseguirem reajustes superiores à inflação, Haberfeld afirmou que as indústrias "mandarão gente embora e contratarão outro (trabalhador) mais barato".

Haberfeld disse ainda que não vê “nenhuma chance” de as empresas aderirem à proposta dos sindicatos de reduzir a jornada de trabalho para 40 horas semanais. Segundo ele, esse tipo de reivindicação no Brasil é tão absurda quanto defender “direitos humanos para bandido”.

Para Clarice Messer, diretora da Fiesp, uma parcela das empresas não está seguindo a recuperação da economia e não pode arcar com grandes reajustes salariais. Ela contestou o argumento dos sindicatos de que a produtividade na indústria cresceu em um ritmo de 8% ao ano entre 1990 e 1998.

O discurso dos empresários paulistas distoa de recentes declarações da Confederação Nacional da Indústria (CNI). O coordenador de economia da entidade, Flávio Castelo Branco, afirmou que a tendência nas empresas é de reajustes acima da inflação este ano. (*Valor Econômico*, 19.09.00)

Petroleiros dispostos a greve geral

A greve dos petroleiros atingiu ontem as refinarias Landulpho Alves, na Bahia, e Alberto Pasqualini, no Rio Grande do Sul. Além disso, não houve troca de turnos no terminal de São Sebastião e a entrada dos funcionários no escritório paulistano da companhia foi atrasada em duas horas. Hoje é o último dia das paralisações em unidades da estatal. Os petroleiros ameaçam com uma greve geral - desta vez com paradas na produção - caso a empresa não apresente uma contra-proposta.

Ao mesmo tempo, a Federação Única dos Petroleiros (FUP) rejeita qualquer ligação entre a mobilização da categoria e problema no abastecimento. 'Nossa intenção não é causar problemas para a população e sim mostrar nossa insatisfação à companhia', afirma o diretor da entidade João Antônio de Moraes, que teme uma repercussão semelhante à da greve de 1995, quando a falta de gás de cozinha virou a opinião pública contra a entidade.

Em Brasília, por exemplo, o abastecimento de combustíveis, que havia apresentado problemas, começa a ter o fornecimento de gasolina restabelecido, de acordo com o Sindicato local dos Revendedores de Combustível e Lubrificantes. Mas já falta diesel em alguns postos da cidade. A Petrobras informou que o atraso de um navio que transporta diesel importado para o terminal de São Sebastião (SP) é o motivo para a falta do combustível. O problema no fornecimento da gasolina foi causado por uma parada para inspeção no duto Osbra, que liga a Refinaria Planalto Paulista (Replan), em Paulínia (SP), à Brasília. O duto já voltou a operar, segundo a estatal, e o fornecimento foi retomado. 'A BR já está entregando volumes entre 10 e 15 mil litros aos postos', conta Recch. Nos últimos dias, a cota entregue pela empresa estava em torno de 5 mil litros (*Gazeta Mercantil*, 22.09.00)

Mais notícias sobre a campanha conjunta da Força Sindical e CUT e greve petroleiros veja em *Noticias Anteriores* em <http://www.sindicatomercosul.cm.br>

La CTA reivindicó al gobierno Consulta Popular y presupuesto participativo

La Central de Trabajadores Argentinos reclamó modificaciones en el Presupuesto 2000 y solicitó al Gobierno que convocara a una consulta popular para plebiscitar la creación de un seguro de empleo y formación de 380 pesos y 60 pesos por hijo para jefes de familia desocupados. Así lo informó ayer el titular de la CTA, Víctor De Gennaro, luego de una reunión de casi dos horas con el presidente Fernando de la Rúa. De Gennaro reiteró su pedido al Gobierno para que abordara al empleo como asunto de Estado.

La CTA logró reunir cientos de miles de firmas para obligar al Congreso a llamar a una consulta popular, tal como lo establece la Constitución. Aunque la convocatoria a un plebiscito se trata, justamente, de uno de los pocos artículos que quedaron sin reglamentar.

En función de la campaña la CTA reanudó la Marcha Grande por el Trabajo, en la de esa semana, según estimaron los organizadores, unas 500 personas recorrieron Almirante Brown, Lomas de Zamora, San Francisco Solano y Florencio Varela en respaldo de la iniciativa. Según la central la protesta se repetirá los días 9 de cada mes hasta diciembre próximo.

Otro tema que reivindicarán al gobierno es el de presupuesto participativo. “Nosotros le planteamos que la Comisión de Presupuesto tiene que producir una apertura. Queremos un

presupuesto participativo en el que se contemplen partidas para un seguro de empleo y formación. Y este presupuesto no lo contempla", aseguró la titular de CTERA y secretaria adjunta de CTA, la docente Marta Maffei. Así como los sindicalistas presentaron quejas por la indiferencia del Gobierno ante los fallos judiciales contrarios a la reducción salarial del 12 por ciento dispuesta meses atrás en el sector público.

Desde la vereda oficial, hubo para todos los temas más respuestas de forma que de fondo. De la Rúa reconoció no ser un técnico pero mostró disposición para estudiar todo el material que le entregaron los sindicalistas. (*La Nación*, 17-09). (Página 12, 20-09).

Paraguay: Fiscal General ordena readmision de sindicalistas

El fiscal general del Estado, Oscar Latorre, ordenó al Presidente del Consejo de la ANDE, Mario Orué, que acate la sentencia de la Corte Suprema de Justicia y proceda al inmediato reintegro de los 70 trabajadores despedidos de la institución, tras la declaración de ilegalidad de la huelga organizada por Sitrande a principios de este. Esta medida fue dejada en suspenso por la Corte el 29 de junio mientras estudia el expediente de fondo. Por otro lado, el día 20 iniciaron una huelga de hambre exigiendo la reposición tres dirigentes de Sitrande en la explanada de la Catedral de Asunción, a los que se irán sumando otros. (*Noticias y ABC* 21/09/00).

Asamblea de accionistas de Aerolíneas Argentinas

La asamblea de accionistas de Aerolíneas Argentinas pasó a cuarto intermedio hasta el 15 de octubre. El Estado argentino y los empleados, socios minoritarios, apoyaron la moción.

En los tres gremios que presentaron un plan alternativo al de la SEPI festejaron la noticia. La interpretaron como una aceptación implícita de que su propuesta será estudiada durante este mes.

Aeronavegantes, técnicos y personal aeronáutico proponen comprar la empresa sin deudas y operarla mediante un socio estratégico, entre los que mencionan a Delta.

Sin embargo, en Aerolíneas enumeraron como razones para postergar la asamblea los insuficientes avances en la renegociación con los gremios por los convenios colectivos de trabajo y en la falta de resultados en las gestiones del gobierno argentino. Se referían al embargo que pesa sobre algunos aviones de la flota de Aerolíneas (por una causa de la DGI) y los pedidos de rebajas de las tasas que cobran el concesionario de los aeropuertos y la Fuerza Aérea.

El Estado español, único respaldo financiero de Aerolíneas, prefiere esperar el cumplimiento de esas dos condiciones antes de concretar el aporte de 350 millones de dólares más, que se suman a los 208 millones capitalizados en julio.

Mientras tanto, sigue girando a la empresa argentina una suma que fuentes de esa compañía estiman en 20 millones al mes para cubrir los pagos.

El Ministerio de Trabajo de la Nación también inició un procedimiento para destrabar los convenios con los sindicatos, pero sólo dos de los siete gremios acordaron, al menos hasta el momento.

Asimismo seguían las conversaciones con los pilotos, que habrían accedido a una rebaja en los sueldos de hasta un 20 por ciento. Sin embargo, según fuentes sindicales, la condición innegociable de ese gremio es el cambio de la gerencia actual.

En tanto, los tres gremios menos transigentes dijeron ayer que en dos semanas presentarán el plan de compra de la compañía a sus propios dueños, en España.

Mientras tanto, desde Santiago, Chile, el Ministro de Infraestructura y Vivienda, Nicolás Gallo, dijo que en el gobierno argentino van "a apoyar todo lo que sea positivo, pero no vamos a apoyar ningún plan que se asiente en despidos".

Según el ministro, el plan español habría sido modificado respecto del proyecto original y actualmente contempla "racionalización de convenios colectivos y reducción salarial, que es una forma válida para que el día de mañana, cuando la empresa se expanda, pueda recuperar los niveles salariales".

Gallo se negó a comentar la postergación de la asamblea dispuesta ayer por los accionistas, y dijo que la responsabilidad fue "decisión del accionista mayoritario", que es la SEPI de España. Según el funcionario, tanto la propuesta de la SEPI como la de los gremios "buscan consolidar la empresa". (*La Nación*, 16-09).

Trabajadores cuestionan a Ministro de Trabajo de Paraguay

Obreros de varios gremios nucleados en la Unión de Sindicatos de Trabajadores de Transporte, USTT, realizaron una marcha de protesta frente al Ministerio de Justicia y Trabajo en disconformidad porque no se cumplen acuerdos suscritos con las patronales. Reclaman especialmente el punto referente al cumplimiento de las 8 horas de trabajo y a que el 80 por ciento de los choferes no tienen seguro social pese a que en muchos casos se les descuenta el importe para el seguro social. (*ABC* 21/09/00).

Empleo en la industria de la construcción argentina

En los últimos 12 meses, el nivel de empleo en la construcción bajó en 100 mil personas, según aseguró el vicepresidente de la Cámara de la Construcción, Aldo Roggio, al hablar durante una asamblea extraordinaria del sector.

Por su parte, un documento oficial del sindicato de la construcción, la UOCRA, sostiene que el empleo en la construcción creció 12% en los últimos 10 años y que se caracterizó por presentar amplias diferencias regionales.

Sin embargo, en todos los casos hubo predominio de trabajos no asalariados e inestables. Estos datos están contenidos en un informe denominado "Evolución del nivel de empleo de la industria de la construcción, en el período 1990-1999". Este trabajo dividió al país en regiones (Metropolitana, el Nordeste, el Noroeste, Cuyo, Centro y Patagonia) y alertó sobre las amplias diferencias regionales que presentó la evolución del trabajo en esas áreas.

Y destacó que en 1999 el área metropolitana (Capital y GBA) registró los más bajos niveles de generación de empleo (empleabilidad) de la construcción en todo el país. (*Clarín*, 21-09).

En un año, el número de pobres en Argentina creció 10,8%

En la Capital y el Gran Buenos Aires, en el último año, casi 347.000 personas se agregaron al contingente de los nuevos pobres. Según los datos oficiales del Ministerio de Economía, elaborados en base a la Encuesta Permanente de Hogares del INDEC de mayo, en la región más poblada del país, 3.546.500 personas son pobres, lo que representa un aumento del 10,8% en un año.

Como en la región metropolitana viven casi 12 millones de personas, de las cifras oficiales surge que el 29,7% de la población porteña y del conurbano no gana el dinero suficiente para cubrir las necesidades básicas de alimentación, vestimenta, transporte y educación.

El grueso de la pobreza se concentra en el Gran Buenos Aires, donde abarca al 35,7% de los casi 9 millones de habitantes, lo que suma 3.192.900 personas. Los restantes 353.600 pobres viven en la Capital. Aun así, el dato más preocupante es que respecto a un año atrás, la pobreza pegó un fuerte salto en la Capital: pasó del 8,8% al 10,3% de la población.

Como la pobreza en el resto del país es superior a la del área metropolitana, se estima que casi el 40% de los argentinos es pobre. Así, sobre una población total de 37 millones de personas, habría casi 15 millones de pobres. La última medición oficial registró una pobreza urbana en todo el país del 37,7%, con cifras del 60% en el norte.

Con la salida de la hiperinflación y el comienzo de la convertibilidad, el número de pobres se fue reduciendo hasta alcanzar al 16,1% en mayo de 1994. Sin embargo, desde entonces, con el aumento del desempleo, la proliferación del trabajo en negro y la caída de los salarios e ingresos, la pobreza creció un 97,5%. (*Clarín*, 21-09).

Para secretário, partidos políticos estão incitando rebeliões na Febem

O governo de São Paulo acusa grupos políticos de incitar adolescentes de unidades da Febem (Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor) a fazer rebelião para tirar proveito eleitoral.

Segundo o secretário de Assistência e Desenvolvimento Social, Edsom Ortega, que dia 19/09 reuniu a imprensa, há dez dias, começaram a ocorrer tentativas diárias de rebelião nas unidades que abrigam infratores graves (Franco da Rocha, Pinheiros, Tatuapé, Parelheiros e Campinas). Também estariam ocorrendo tentativas de resgatar menores presos.

Segundo o secretário, as características desses episódios são diferentes de outros ocorridos fora do período eleitoral; grupos de esquerda agiriam sobre os adolescentes dentro das unidades e um partido político de direita estaria sendo o responsável pelas tentativas de resgate. Membros desse partido teriam relações com quadrilhas e com ex-monitores, demitidos por corrupção e envolvimento com maus-tratos.(...)

Ortega diz que um grupo de funcionários ligado ao sindicato dos trabalhadores (filiação à Central Única dos Trabalhadores) está incitando os adolescentes. Para ele, as paralisações relâmpagos pregadas pelo sindicato desestabilizam as unidades e são uma forma de "conspirar contra o governo" às vésperas das eleições.

O presidente do sindicato dos funcionários, Antônio Gilberto Silva, diz que as paralisações são para exigir garantia de vida aos funcionários: "Em 98, para o Covas se reeleger, o sindicato concordou em conter os adolescentes a qualquer custo, evitando rebeliões. Agora estamos mais conscientes e vamos cumprir o papel de educadores: não vamos mais ser bucha de canhão". A Febem revogou a decisão de limitar o acesso de promotores e juizes nas unidades. (Folha de São Paulo, 20.09.00)

Nossa opinião

É sintomático que o secretário Ortega responsabilize outros, fora da sua administração, pela situação na FEBEM. É a melhor forma de se eximir da sua responsabilidade. Em julho deste ano a Anistia Internacional divulgou um documento candente sobre a situação na Febem: "Brasil: centro de reclusión de menores de la Febem en São Paulo". O resumo deste documento ("Brasil: vidas perdidas") pode ser encontrado na página da Anistia: <http://www.amnesty.org>. Este e outros documentos em espanhol podem ser encontrados também em <http://www.edai.org/centro>.

Mais recentemente estive no Brasil um representante da Comissão de Direitos Humanos da ONU que inspecionou diversas entidades, inclusive a Febem. O relatório dessa viagem ainda não foi publicado, mas o que se sabe pela imprensa é de estarrecer. É claro que as condições em que se encontram os menores são as responsáveis pelas rebeliões, não há como esconder isso.

[regressar](#)



Mercosul inicia o esforço para Chile aderir ao bloco

O Mercosul e o Chile começaram ontem, no Rio, um esforço conjunto que deverá desembocar na adesão deste país andino como sócio pleno do bloco formado pela Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Os negociadores do acordo pretendem definir o método de trabalho que vai nortear as discussões até o final do ano. O objetivo é submeter a proposta de incorporação do Chile aos presidentes dos cinco países durante a reunião de cúpula do Mercosul, em 15 de dezembro, em Florianópolis (SC).

O embaixador especial para o Mercosul do Itamaraty, José Botafogo Gonçalves, disse ontem que é possível que os negociadores cheguem a um entendimento sobre a metodologia de trabalho ainda hoje (22/09), quando termina a primeira reunião entre Mercosul e Chile. A

adesão do Chile foi determinada na última reunião de cúpula do Mercosul, em julho, em Buenos Aires.

A diferença entre as tarifas externas (impostos de importação) é a principal dificuldade da negociação. Hoje o Chile tem uma tarifa externa de 9%, inferior à do Mercosul, de cerca de 14%. Está fora de questão pedir ao Chile que aumente sua tarifa externa, quando o Parlamento chileno definiu o contrário: redução gradual da tarifa, chegando a 6% em 2003. O esforço, portanto, será de definir um período de médio ou longo prazos para fazer a harmonização tarifária entre o Mercosul e o Chile.

Segundo as fontes, o objetivo do Brasil, que ocupa a presidência pró-tempore do Mercosul, seria de concluir a negociação entre fins de 2001 e início de 2002, dando tempo para assinar o acordo de adesão do Chile antes do final do mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso. Botafogo nega que exista essa meta. O diretor de relações econômicas internacionais da chancelaria chilena, Osvaldo Rosales, destacou que a integração do Chile ao Mercosul é uma das prioridades do presidente Ricardo Lagos na área externa (*Valor Econômico*, 22.09.00)

Acuerdo de Argentina con Chile para fomentar la integración

El ministro de Infraestructura y Vivienda, Nicolás Gallo, firmó con su par chileno, Carlos Cruz Lorenzen, una serie de compromisos, entre los que se destaca el acuerdo de integración vial.

Este tiene como objetivo la pavimentación de los pasos fronterizos fijados como prioritarios por ambas naciones, en un plazo máximo de cinco años, y el estudio del recubrimiento del paso Los Libertadores (Cristo Redentor) mediante un sistema de "túnel falso" que asegure su transitabilidad todo el año.

Según explicaron fuentes de Infraestructura, el "túnel falso" consiste en construir estructuras techadas en lugares por donde el trazado va al aire libre, así como la apertura de nuevos huecos a través de la montaña. Esto evitaría cerrar el paso por la acumulación de nieve durante la época invernal. El memorandum establece que, de aprobarse, la obra se realizaría mediante el sistema de concesión a una empresa privada, la cual tendría derecho a cobrar peaje.

Infraestructura informó que esta obra es independiente del compromiso asumido por ambos países de obtener financiamiento para estudiar la factibilidad de construir un túnel de baja altura en el sector del Paso de Las Leñas, como alternativa de acceso vial complementario al del Cristo Redentor. La Argentina y Chile acordaron oportunamente la apertura de 13 pasos fronterizos, de los cuales 9 estarán concluidos en un plazo de 6 años.

Actualmente se realizan trabajos en los pasos de Jama, Samoré, Pircas Negras y San Francisco, y se espera en el futuro comenzar a trabajar sobre Aguas Negras, Las Leñas y el mencionado proyecto en la zona del Cristo Redentor.

Luego de la firma de los acuerdos, el ministro destacó que "se eliminan de este modo fronteras físicas, en una política a tono con la acordada en Brasilia en materia de integración en el marco del Mercosur".

En cuanto a la red ferroviaria, los ministros definieron de interés mutuo la activación del corredor entre Concepción, Chile y Bahía Blanca, en especial por la construcción de un tramo de vía faltante entre Lonquimay y Zapala, así como la reposición del ramal entre Valparaíso y Mendoza.

En lo relacionado con el transporte aéreo, ambos ministros acordaron que, en los primeros meses del año que viene, iniciarán las conversaciones para avanzar en la política de cielos abiertos entre ambas naciones. El primer paso sería que cada país pueda hacer uso de la llamada "quinta libertad", esto es, poder levantar pasajeros hacia otros destinos.

También hubo un acuerdo en materia de telecomunicaciones, en el que se declara el interés de ambos países de concluir "en el plazo más urgente" la coordinación de las frecuencias usadas para la radiocomunicación de los transportistas. (*La Nación*, 16-09).

Cae exportacion de carne

Una caída del 23,5 por ciento sufrió la exportación de carne al Brasil durante el primer mes como resultado del cierre de dicho mercado a la carne con hueso, a raíz de la acusación

argentina de que Paraguay tenía aftosa. Esto sin incluir la venta de animales en pie, rubro que también se halla paralizado. Por otra parte, se informó que Brasil no tiene ninguna garantía de la inexistencia de fiebre aftosa en Paraguay y, por lo tanto, no levantará las restricciones comerciales y en todo caso está dispuesto a ofrecer ayuda para combatir la enfermedad. (*La Nación y Noticias 20/09/00*).

Brasil faz restrições ao "compre argentino"

O governo brasileiro vai pleitear na próxima reunião de coordenação do Mercosul - na próxima semana - que as empresas brasileiras participem de licitações públicas na Argentina em condições de igualdade com as locais. O governo de Fernando de la Rúa criou o 'compre argentino', garantindo que as compras públicas privilegiem o produto local caso os preços não superem em 5% a concorrência estrangeira. Um dos alvos da medida foi o produto brasileiro, mais barato que os similares argentinos. (*Gazeta Mercantil, 19.09.00*)

Ministros y representantes del area social se reunen en Brasil

Ministros del área social de los cuatro países del Mercosur y delegados de Chile y Bolivia iniciarán mañana, jueves, en Brasil la definición de una agenda de "tareas sociales urgentes" para la región, informaron hoy fuentes oficiales.

El encuentro, organizado por el Ministerio de Previsión Social de Brasil, es complementario a la agenda de instancias tradicionales del Mercosur (Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay) que se centran principalmente en asuntos de comercio, destacó en declaraciones a EFE la portavoz de esa secretaría de Estado, Jane de Faría.

El encuentro de dos días se celebrará en la sureña ciudad brasileña de Gramado, en el estado de Río Grande do Sul, y prevé formalizar "la institucionalización de reuniones periódicas de ministros del área social en la estructura permanente del Mercosur", agregó la funcionaria. En la cita se aspira a definir alternativas para la reducción de la pobreza y la exclusión social, con metas posibles de ser alcanzadas en los próximos años.

En ella participarán los ministros de Previsión Social de Brasil, Waldeck Ornelas; de Desarrollo Social y Medio Ambiente de Argentina, Graciela Fernández Meijide; de Acción Social de Paraguay, Aurelio Varela, y de Seguridad Social de Uruguay, Alvaro Alonso.

Asimismo, funcionarios bolivianos y chilenos vinculados al Mercosur, entre ellos el director de Planificación Estratégica de Bolivia, Marco Galindo, y de Relaciones Económicas Internacionales de Chile, Osvaldo Rosales. (*El País, 21.09.00*)

Brasil e Paraguai assinam acordo

O Brasil incentivará investimentos brasileiros no Paraguai e receberá, em troca, instrumentos para coibir o contrabando entre os dois países.

Ontem, os ministros das Relações Exteriores do Brasil, Luiz Felipe Lampreia, e do Paraguai, Juan Aguirre Martinez, assinaram um acordo bilateral, cujas regras terão de ser aprovadas pelo Legislativo dos dois países. A Receita Federal brasileira poderá fiscalizar as mercadorias que passam pelo território nacional com destino ao Paraguai. Os fiscais brasileiros poderão atuar em empresas da indústria de tabaco sediadas no Paraguai.

O acordo permitirá ao Paraguai usar todos os portos e aeroportos nacionais -o país não tem costa e quase 90% das suas importações passam por portos brasileiros, mas o Brasil terá o direito de inspecionar as mercadorias e até devolvê-las. (*Folha de São Paulo, 21.09.00*)

Canadá negocia concessão de cotas sazonais

O Brasil pode conceder cotas sazonais de importação de produtos canadenses sem submeter sua decisão aos demais parceiros do Mercosul. A idéia é tentar atender propostas do Canadá sem prejudicar os interesses de Argentina, Uruguai e Paraguai. Em alguns casos, a demanda interna supera a capacidade de exportação dos outros três países do bloco. O trigo é tradicionalmente importado da Argentina, mas integra a lista de exportações que o Canadá quer negociar com o Brasil.

O subsecretário-geral de Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior do Itamaraty, José Alfredo Graça Lima, disse ontem que essa é uma das possibilidades que estão sendo analisadas.

Nos dias 27, 28 e 29, negociadores brasileiros e canadenses devem preparar, em Nova York, um esboço da redação do acordo que vai definir as compensações pelas perdas que a Bombardier teve em disputas com a Embraer. O objetivo é impedir que o Canadá exerça seu direito de retaliação, definido em US\$ 1,4 bilhão pela Organização Mundial do Comércio (OMC). Segundo Graça Lima, a Câmara de Comércio Exterior (Camex) está analisando as compras governamentais que podem ser incluídas no acordo. Equipamentos ferroviários para os metrô e linhas de trens de São Paulo e do Rio podem ser adquiridos por esses Estados. (*Valor Econômico*, 20.09.00)

Brasil podría dejar de comprar trigo de la Argentina

"Sólo vamos a seguir importando trigo argentino si ustedes compran azúcar de Brasil. Son las reglas del mercado común y en este sentido la política agrícola brasileña es firme." Así lo expresó ayer a La Nación el ministro de Agricultura y Abastecimiento de Brasil, Marcus Vinicius Pratini de Moraes, tras oficiar de moderador en un panel acerca de la economía global en el nuevo milenio en el 13er Congreso Mundial de la Carne. Minutos antes de tal afirmación, Moraes había mantenido un cordial diálogo con el subsecretario de Alimentación argentino, Jorge Cazenave, en el cual los dos se comprometieron a delinear estrategias conjuntas contra los subsidios agropecuarios implementados por la Unión Europea y los Estados Unidos por discutirse en las próximas negociaciones de la Organización Mundial del Comercio (OMC).

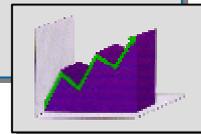
Al ser consultado sobre las declaraciones de Pratini de Moraes, Cazenave explicó que por el momento la Argentina cuenta con un régimen de importación temporaria de azúcar brasileña. Por lo tanto, dijo, no existirían motivos para ampliar este tipo de acuerdo. (*La Nación*, 20.09.00)

Paraguay acepta condiciones de Brasil

Paraguay dió ayer su acuerdo para que Brasil prohíba la importación de tabacos hacia nuestro país. El acuerdo fué firmado en Brasilia por el canciller nacional, Juan Esteban Aguirre y su colega del vecino país, Luiz Felipe Lampreia. En retribución a dicha prohibición, Paraguay podrá utilizar bajo el régimen de puertos francos todos los puertos y aeropuertos del vecino país para realizar importaciones. Esto se inscribe dentro de un programa comun de combate al contrabando. (Noticias, Ultima Hora 21/09/00).

[regressar](#)

EMPRESAS E SETORES



Automóveis perdem lugar nas trocas do Brasil com a Argentina

O setor automotivo perdeu o primeiro lugar no comércio entre Brasil e Argentina. No caso brasileiro, o posto passou a ser ocupado por máquinas e material elétrico, que tiveram aumento de 39% nas vendas para o país vizinho entre janeiro e julho.

A alta do petróleo elevou os produtos minerais ao topo da lista argentina. Veículos e autopeças caíram para o terceiro lugar, atrás de mercadorias vegetais.

O segmento de máquinas e material elétrico inclui bens de capital e produtos como televisores, geladeiras, telefones celulares e videocassetes. Em 1998, esse setor ocupava o segundo lugar no ranking das exportações brasileiras para a Argentina. O segmento automotivo, chamado de "material de transporte", ocupava o primeiro lugar, com US\$ 2,043 bilhões, ou 31% do total das vendas do Brasil à Argentina em 1998.

A situação começou a mudar no ano passado, com uma diminuição de US\$ 2,043 bilhões para US\$ 1,185 bilhão no valor das exportações brasileiras de material de transporte, que inclui veículo e autopeças. Em termos relativos, a queda foi de 31% para 22,1% do total de vendas. A crise provocada pelo desvalorização do real, em janeiro de 1999, reduziu o comércio bilateral entre Brasil e Argentina de US\$ 14,78 bilhões, em 1998, para US\$ 11,18 bilhões.

O crescimento na exportação de máquinas e material elétrico do Brasil começou a ocorrer somente neste ano. Entre janeiro e julho, as vendas brasileiras para a Argentina neste segmento atingiram US\$ 817,8 milhões, com crescimento de 39% em relação ao mesmo período do ano passado. As vendas de material de transporte também reagiram, mas não o bastante para manter o setor em primeiro lugar. O Brasil exportou para a Argentina US\$ 744,4 milhões em veículos e autopeças, uma alta de 11,2% em relação a 1999.

Apesar de terem subido apenas 3,3%, as exportações de produtos vegetais ultrapassaram as de material de transporte: somaram US\$ 794,3 milhões (20,8%). As vendas do setor automotivo da Argentina para o Brasil ficaram em terceiro lugar, com queda de 5,6% sobre o ano passado. As exportações foram de US\$ 690,3 milhões, o equivalente a 18,1% do total. Entre outros setores que cresceram em 2000, se destaca o de plásticos e borracha. No caso brasileiro, as vendas atingiram US\$ 284,5 milhões, com alta de 47,2% em relação a 1999. (*Valor Econômico*, 19.09.00)

AmBev compra a Salus, do Uruguai

A AmBev, cervejaria resultante da fusão entre a Antarctica e a Brahma, anunciou ontem a compra de 57,34% das ações da cervejaria uruguaia Salus. A intenção de compra foi anunciada em julho.

Segundo a companhia, a aquisição da Salus foi feita por meio de uma joint company, da qual a francesa Danone participa com 73,75% e a AmBev com os 26,25% restantes. A mudança do controle da companhia uruguaia acontecerá em outubro. A AmBev informou que a aquisição faz parte de sua estratégia de expandir-se internacionalmente.

Segundo a empresa, o interesse pela Salus se deve à forte presença que a companhia possui no mercado de cervejas e de águas. A Salus detém 24% das vendas de cerveja no Uruguai com a marca Patrícia. Sua participação no mercado de águas é de 42%. (*FSP*, 21/09/2000)

Livrarias se unem na web

A Livraria Cultura e a argentina Cúspide Libros decidiram combinar forças na internet. Para fortalecer a vendas de livros via web e iniciar sua expansão on-line em outros mercados da América Latina, Portugal e Espanha, as duas redes criaram uma nova companhia, o C&C Latin Group, que terá sede em Buenos Aires. Por enquanto limitada aos negócios on-line, a associação recém-anunciada pode vir a incluir lojas físicas no futuro, embora ainda não exista nada de concreto neste sentido, informa o diretor comercial da Livraria Cultura, Sérgio Herz.

A aliança prevê a criação de um site de comércio eletrônico, cujo nome não é revelado. Sob a marca única do site, os pedidos serão atendidos no Brasil pela Livraria Cultura e na Argentina pela Cúspide. 'A idéia é ter parceiros locais em cada mercado no qual chegarmos', explica Herz. O atual site da Livraria Cultura, no entanto, não vai desaparecer, garante o empresário.

O cronograma das operações do C&C Latin Group e do site que a nova empresa vai administrar ainda está em estudos, mas o projeto não deve demorar. 'No próximo mês já devemos ter coisas feitas em conjunto', afirma Herz. (*Gazeta Mercantil*, 20.09.00)

Fábrica viaja da Argentina para o RS

A transferência de uma fábrica inteira da ATH-Albarus da Argentina para Porto Alegre e Charqueadas encerra a produção de semi-eixos da empresa naquele país. A britânica GKN, controladora da Albarus com 65% do capital, resolveu concentrar a produção no Rio Grande do Sul e atender o mercado argentino a partir do Brasil e do Uruguai, disse o presidente da empresa, Wilson Gomes de Andrade. As 300 toneladas de equipamentos foram transportadas em 18 carretas e serão montadas em dois meses nas unidades gaúchas. Andrade calcula que a realocação da linha argentina aumentará em 10% a produção de autopeças da ATH-Albarus no

Brasil. 'A economia brasileira para o mercado de autopeças é extremamente mais competitiva', diz Andrade. (*Gazeta Mercantil*, 20.09.00)

Maciel sugere que Embraer cresça no Mercosul

O vice-presidente, Marco Maciel, afirmou ontem, na sede da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), em São José dos Campos (SP), que o governo brasileiro intensificará os entendimentos com países do Mercosul para estimular o transporte aéreo regional.

Com isso, os aviões da Embraer seriam uma peça-chave para uma maior integração do mercado no sul do continente. "Discutiremos isso na próxima reunião dos países da América do Sul e acho que deva ser uma outra fronteira a ser aberta." Segundo Maciel, a regionalização precisa ter um sentido mais amplo, indo além dos membros do Mercosul.

A tributação sobre os aviões produzidos no Brasil poderá ser reduzida, como já ocorreu em alguns países do Mercosul. O prazo médio para solucionar as questões tributárias é estimado entre dois a três anos. "Vamos avançar e já demos saltos muito significativos nesse sentido mas não dá para fazer isto a curto prazo", observou o vice-presidente.

Maciel confirmou que as negociações de vendas de aviões militares para o Chile estão avançadas e o Brasil aguarda apenas o alinhamento chileno ao Mercosul para ampliar o intercâmbio no setor. (*Estado de São Paulo*, 22.09.00)

Argentina renova cota de papel

Os produtores de papel e celulose do Brasil e da Argentina prorrogaram ontem o acordo que fixa limites anuais à exportação brasileira de papel, assinado em 30 de setembro de 1999 para valer por um ano. O acordo vai vigorar agora até 30 de setembro de 2001. Os produtores negociarão a possibilidade de prorrogá-lo por mais cinco anos.

Pelo texto, as exportações brasileiras de papel para a Argentina ficam limitadas a 65 mil toneladas anuais. Os produtores dos dois países farão reuniões a bimestrais para avaliar a necessidade de aumentar a cota, de acordo com a demanda argentina.

Depois da desvalorização do real, em janeiro de 1999, vários setores da indústria argentina começaram a pedir limites à importação de produtos brasileiros, que ficaram com preços mais competitivos. O novo acordo do papel foi assinado ontem pelos presidentes da Associação de Fabricantes de Celulose e Papel da Argentina, Rafael Gaviola, e da Associação Brasileira de Celulose e Papel, Osmar Zogbi. (*Valor Econômico*, 20.09.00)

[regressar](#)



Brasil rejeita imposições dos EUA na Alca

Até que seja estabelecida a criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), a ser posta em prática até 2005, o Brasil irá exigir solução para questões fundamentais para as relações do novo bloco. Entre esses problemas estão a atual lei antidumping americana e a necessidade de a propriedade intelectual e aspectos sociais serem considerados nas negociações comerciais.

Durante reunião do Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos, que terminou ontem, o embaixador José Alfredo Graça Lima, sub-secretário geral de Assuntos de Integração do Itamaraty, enviou um recado a Washington por meio do enviado especial do presidente Bill Clinton à reunião e Secretário de Estado para as Américas, Kenneth Mackay, com quem teve conversa particular:

"A inclusão de cláusula trabalhista e ambiental não tem de fazer parte das negociações para uma área de livre comércio", disse Graça Lima. Graça Lima afirmou que outro ponto de atrito

se refere à insistência norte-americana em discutir regras que têm pouca relação com o livre comércio. "Existe o risco de uma explosão de temas em prejuízo do equilíbrio nas negociações da Alca", disse, referindo-se a temas como propriedade intelectual, que não são prioridades e que não precisam de regras mais rígidas que as existentes na Organização Mundial do Comércio (OMC). O Brasil também defende que os EUA revisem seu mecanismo antidumping, para acabar com a discriminação contra vários produtos brasileiros, entre os quais o aço. O embaixador acrescenta que o único recurso contra acusações de dumping possível atualmente é a decisão da Comissão Internacional de Comércio, com autonomia para decidir se houve ou não dano por parte dos acusadores. Do contrário, é preciso primeiro provar a ilegalidade para alegar que eles estão agindo fora das normas da Organização Mundial do Comércio, explicou Graça Lima. *(O Estado de São Paulo, 20.09.00)*

Argentina interpela UE na OMC

A Argentina apresentou à OMC (Organização Mundial do Comércio) um pedido para que a União Européia informe os subsídios agrícolas adotados na região, em um passo preparatório à eventual instalação de um conflito sobre o tema. "A União Européia nunca divulgou quais são os subsídios agrícolas que pratica", disse o embaixador argentino na OMC, Roberto Lavagna, ao Valor, ressaltando que a informação jamais havia sido solicitada de maneira formal aos países da União Européia.

Segundo Lavagna, o eventual pedido de instalação de um panel na OMC contra os subsídios agrícolas europeus só poderá ocorrer depois de 31 de dezembro de 2003, quando deixa de existir a "cláusula de paz" -instituto que impede os países de iniciarem conflitos sobre o tema antes daquela data. O panel é uma espécie de tribunal arbitral constituído a pedido de um país para julgar um tema específico.

Se chegar a pedir a instalação de um panel depois de 31 de dezembro de 2003, a Argentina espera estar acompanhada de outros países afetados pelos subsídios agrícolas europeus, como Brasil e Austrália, comentou Roberto Lavagna *(Valor Econômico, 22.09.00)*

Brasil e Chile negociam acordo

Os negociadores brasileiros e chilenos ainda não chegaram a um consenso para a renovação do acordo bilateral de preferência tarifária entre os dois países. O Brasil quer renovar o acordo automotivo, que estabelece uma cota anual de 1.500 caminhões, livres de impostos, 800 ônibus (400 urbanos e 400 interurbanos), com 75% de margem de preferência, e chassis de ônibus, produto que têm mercado livre no Chile. Os chilenos aceitam a proposta desde que o Brasil retribua com a abertura do seu mercado para frutas e vinhos chilenos. 'É difícil aceitar uma vinculação entre estes dois setores', disse ontem uma fonte do Itamaraty. O acordo automotivo acaba no dia 30 e a falta de um entendimento já está preocupando as indústrias brasileiras. O Chile é o principal mercado para a Marcopolo, o maior fabricante nacional de carrocerias de ônibus.

Para o Itamaraty, não há razão em negociar um setor pelo outro porque são cadeias produtivas diferentes, com impactos diferentes na atividade econômica. O governo teme a concorrência das frutas e vinhos chilenos, que colocaria em risco os investimentos e os avanços alcançados pelo País nessas áreas.

Ontem, no Rio, negociadores do Mercosul e do Chile realizaram a primeira reunião formal para a futura adesão dos chilenos ao bloco. O objetivo do encontro, que continua hoje, é definir as diretrizes e a metodologia das negociações. *(Gazeta Mercantil, 22.09.00)*

Manifestantes prometem inovar nos protestos contra a globalização

Lideranças da Iniciativa contra a Globalização Econômica (IAEG, pelas iniciais em inglês), o principal grupo que pretende realizar manifestações de protesto durante a Reunião Anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial em Praga, anunciaram ontem seus planos de cercar o Centro de Conferências, local que sediará o evento, no dia 26 (terça-feira). O objetivo dos manifestantes é impedir que os milhares de delegados que participam do encontro possam sair do prédio. Segundo a IAEG, o ato de protesto, que eles denominam de "ação direta", será pacífico. Mas as autoridades checas proibiram qualquer manifestação nas

proximidades do centro. "Temos um direito legítimo de nos manifestar pacificamente nas ruas de Praga", disse à Agência Estado Chelsea Moven, porta-voz da IAEG. "Queremos apenas criar um ambiente festivo e alegre, mas também expor a nossa indignação com as políticas absurdas que o FMI impõe no mundo, forçando bilhões de pessoas à miséria e ao sofrimento." A IAEG anunciou os seus planos logo após o encerramento da entrevista coletiva à imprensa, concedida pelo diretor-gerente do FMI, Horst Kohler. A entidade, que se diz ligada a mais de 1.000 organizações políticas, religiosas e ambientais do mundo, não esclareceu por quanto tempo pretende manter os delegados retidos no centro de conferências. "Vamos tomar uma decisão democrática na hora. Por enquanto não há nada acertado", afirmou Chelsea. Uma das lideranças da IAEG, Tedd Cain, que tem cidadania brasileira e americana, disse à Agência Estado que a decisão de reter os delegados é estratégica. "Nas manifestações de Seattle pegamos a polícia de surpresa, mas em Washington a polícia estava preparada por isso decidimos inovar por aqui", afirmou.

Segundo Cain, dois integrantes do Movimento Sem-Terra (MST) deverão desembarcar em Praga nos próximos dias para participar das manifestações. Segundo a IAEG, as manifestações antiglobalização marcadas para o dia 26, apelidadas de S26, deverão ocorrer em 40 diferentes países, incluindo o Brasil. (*O Estado de São Paulo*, 21.09.00)

Itamaraty rejeita reação isolada

Caso não se cumpra o anúncio do presidente do Peru, Alberto Fujimori, de convocar novas eleições, livres e democráticas, no menor prazo possível, o governo brasileiro pretende negociar, com os governos da América do Sul, um mecanismo de pressão conjunta pela volta à democracia no país. "Não há possibilidade de interrupção abrupta da normalidade democrática; seria inaceitável", disse o embaixador do Brasil em Lima, José Viegas Filho. O modelo de ação imaginado pela diplomacia brasileira se assemelha à pressão feita no Mercosul contra as ameaças à democracia no Paraguai. O governo brasileiro aguardava ontem o envio da proposta de emenda constitucional que permitirá ao Peru antecipar as eleições presidenciais para o próximo ano. Nos planos de Fujimori, contestados pela oposição peruana, as eleições ocorreriam em março, e a posse do novo presidente em 28 de julho de 2.001. O principal candidato de oposição, Alejandro Toledo, reivindica uma transição de, no máximo quatro meses. Analistas independentes concordam, porém, que o processo eleitoral peruano não poderá ser inferior a seis meses. A grande incógnita, para os observadores da crise no Peru, é o modelo a ser adotado na transição.

Na avaliação de diplomatas em Brasília, a presença de Fujimori no governo poderá ser uma garantia contra tentativa da ala radical do governo de permanecer no poder. Fujimori, segundo se comenta no Itamaraty, teria encurtado o próprio mandato ao receber pressões militares contra a demissão do polêmico auxiliar Vladimiro Montesinos. (*Valor Econômico*, 20.09.00)

[regressar](#)



NOTAS E CORRESPONDÊNCIAS

Informações sobre sindicato e meio ambiente

Recebemos no "**Fale conosco**" do site [Sindicato Mercosul/Sindicato Mercosur](#) a correspondência abaixo e pedimos a todos os leitores que tenham informações para fornecer que entrem em contato com a pesquisadora, tendo em vista a importância do tema..

" Gostaria de receber informações sobre ações sindicais que estejam relacionadas com a questão ambiental. Gostaria ainda de saber de que forma o Mercosur e outras vertentes do

sindicalismo têm tratado a dimensão ambiental. Pude notar que há todo um trabalho relacionado com os efeitos que o amianto causa na saúde do trabalhador. No caso do amianto, trata-se de um problema social e ambiental. Estou trabalhando com políticas públicas ambientais, estudando um contexto urbano intensamente urbano-industrializado com sérios conflitos entre trabalho x capital x meio ambiente. Bom, aguardo respostas. "

Rosângela Augusta da Silva

Entidade: PROCAM - Programa de Ciência Ambiental da Universidade de São Paulo

E-mail: moscada@uol.com.br

Los docentes abren horizontes

Carta de la Educación Internacional sobre el Día Mundial de los Docentes 5 de octubre de 2000

Compañeros y compañeras de la IE/EI

Tras consultar a la UNESCO, la IE/EI ha escogido como tema de este año para el Día Mundial de los Docentes Los docentes abren horizontes. Este tema forma parte del compromiso de la IE/EI en favor de la educación por una cultura de paz y reconoce el trabajo llevado a cabo por el personal educativo para promover la comprensión y construir basándose en la diversidad cultural.

Durante muchos años, los docentes han desempeñado un papel clave en la integración de estudiantes procedentes de diferentes países, de experiencias y culturas diversas, en sus comunidades. Al mismo tiempo han intentado proporcionarles los conocimientos que necesitaban para triunfar. Los docentes y sus sindicatos, a través de negociaciones o a través de campañas y presiones, han luchado por obtener los recursos imprescindibles para el desarrollo de programas y la formación docente para celebrar la diversidad cultural.

Desgraciadamente no se ha alcanzado este objetivo en todos los países. Los docentes y otros empleados de la educación no reciben a menudo el apoyo necesario para poder comunicarse con los alumnos y sus familias que hablan otras lenguas ni tampoco son formados sobre las diferentes costumbres, tradiciones y culturas. Estos docentes y empleados de la educación, a pesar de las difíciles circunstancias en las que trabajan, siguen esforzándose en promover la comprensión entre los estudiantes. (...)

Con motivo del Día Mundial de los Docentes, la IE/EI rinde homenaje a los esfuerzos del personal educativo que marca la diferencia en la vida de los estudiantes y que trabaja día a día para fomentar el entendimiento, para aumentar sus conocimientos y para asegurar una educación de calidad para todos y todas. (...)

Esperamos que se unan a la IE/EI y a los compañeros del mundo entero para celebrar al personal docente que abre horizontes.

Atentamente, Fred van Leeuwen - Secretario

Más informaciones en <http://www.ei-ie.org>

Tratamento do amianto pela OMC

Na próxima semana traremos informações sobre a proibição pela OMC do amianto. Noticiário a respeito pode ser encontrado na nossa pagina- <http://www.sindicatomercosul.com.br> e na página do INST-CUT

Encontro Trabalhadores Aeronáuticos Mercosul e América Latina

Como foi informado no **Correio Sindical Mercosul n. 43**, nos últimos dias 31 de agosto e 1º de setembro ocorreu em Brasília uma conferencia internacional organizada pela Federação Nacional dos Aeronautas e Aeroviários (FNAA) e pelos Sindicato Nacional dos Aeronautas e Sindicato Nacional dos Aeroportuários com apoio da CCSCS e o Centro Solidariedade da AFL-CIO e da International Transport Worker's Federation (ITF). O encontro tinha como temas centrais analisar os efeitos e consequências da política de "céus abertos" em nossa região, a definição de uma estratégia de ação conjunta e caminhar para a criação de uma coordenação dos sindicatos desse setor no Mercosul.

A conferencia teve pleno êxito, com a participação de mais de 150 trabalhadores e trabalhadoras - foram organizadas caravanas que foram de São Paulo e Rio de Janeiro a Brasília – e aprovou uma Carta que foi entregue aos Presidentes da República da América do Sul, que se reuniam também em Brasília na mesma oportunidade . O documento, que nos foi enviado pela FNAA está em anexo nas versões português e espanhol.

[Carta Aberta](#) (português) [Carta Abierta](#) (espanhol)

[regressar](#)

